

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LISLEN MARIANA HUNHOFF**

PROJETO DE CENTRO DE APOIO SOCIAL EM CURITIBA/PR

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LISLEN MARIANA HUNHOFF

PROJETO DE CENTRO DE APOIO SOCIAL EM CURITIBA/PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Ma. Arq. Andressa Carolina Ruschel.

CASCADEL

2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver a fundamentação teórica para a proposta projetual de um Centro de Apoio Social para atender público de baixa renda no município de Curitiba/PR. A partir disso, apresenta-se uma análise do município, analisando o desenvolvimento urbano e social, com viés de compreender a situação econômica da população, e os impactos da pandemia da Covid-19 na comunidade em situação de pobreza e extrema pobreza. Além disso, forneceu esclarecimento a respeito da importância do apoio social e o impacto da arquitetura na sociedade. Por meio deste trabalho, poderá ser definida uma proposta completa de um projeto arquitetônico, com toques paisagísticos, que presa pelo bem-estar, pela inclusão social, pelo conforto e na melhora da qualidade de vida para os cidadãos.

Palavras-chave: Apoio Social. Integração. Bem-estar. Família.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO 1: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
1.1 Curitiba	3
1.2 Arquitetura Social	3
1.1 Apoio Social	4
1.2 Reflexos da pandemia do Covid-19	5
2. CAPÍTULO 2: CORRELATOS	8
2.1 Projeto Samaritano São Francisco de Assis – São Paulo/SP	8
2.1.1 Análise Conceitual	9
2.1.2 Análise Funcional	9
2.2 Fundação de Ação Social (FAS) – Curitiba/PR	9
2.2.1 Análise Conceitual	10
2.2.2 Análise Funcional	10
2.3 Centro de Apoio da Bienal de Gwangju – Coreia do Sul	11
2.3.1 Análise Conceitual	11
2.3.2 Análise Funcional	12
2.3.3 Análise da Técnica Construtiva	12
2.3.4 Análise Formal	13
2.4 Centro Empresarial Itaú – São Paulo/SP	13
2.4.1 Análise Conceitual	14
2.4.2 Análise Funcional	14
2.4.3 Análise da Técnica Construtiva	15
2.4.4 Análise Formal	15
2.5 Síntese do Capítulo	16
3. CAPÍTULO 3: DIRETRIZES PROJETUAIS	17
3.1 Conceito e Partido	17
3.1 Terreno	17
3.2 Programa de Necessidades	18
3.3 Fluxograma	19
3.4 Plano de Massas	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará o assunto intervenção arquitetônica que busca atender às necessidades de grupos sociais desfavorecidos na cidade de Curitiba/PR. Justificou-se o presente trabalho abrigar e auxiliar o desenvolvimento de famílias que vivem em situação de fragilidade econômica, trazendo a elas habitação de qualidade, educação e reintegrando-as ao mercado de trabalho e à sociedade, e por consequência trazendo uma melhor qualidade de vida.

O problema da pesquisa foi: Como um Centro de Apoio Social pode contribuir com o desenvolvimento social e a qualidade de vida frente às carências sociais de Curitiba/PR? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: A implantação de um Centro de Apoio Social irá contribuir com o desenvolvimento de pessoas e inclusão social na capital Curitiba/PR.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: desenvolver Projeto de um Centro de Apoio Social em Curitiba/PR. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) desenvolver pesquisa bibliográfica voltada a entender as necessidades sociais de Curitiba/PR; b) apresentar dados sobre crianças, jovens, adultos e idosos que sofrem com a desigualdade social e econômica; c) apresentar modelo de projeto social da Ong OSC Samaritano de São Paulo/SP e a Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba/PR; d) Mostrar a arquitetura com ênfase no acolhimento e desenvolvimento social.

Na resolução do problema da pesquisa, a fim de alcançar o objetivo proposto na presente pesquisa, o estudo será realizado com base em pesquisas bibliográficas, que de acordo com Lakatos e Marconi (2021), é caracterizada pela formulação de hipóteses, definição de variáveis, definição de modalidades para coleta de dados e tratamento de dados estatísticos.

O modelo quantitativo estabelece hipóteses que exigem uma relação entre causa e efeito e apoiam suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes. Os critérios de cientificidade são a verificação, a demonstração, os testes e a

lógica matemática. Para tanto, a coleta de dados será executada a partir de pesquisa quantitativa, exigindo uma relação entre causa e efeito e apoiando suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes, pretendendo ter acesso racional dos dados analisados.

Para desenvolvimento do projeto arquitetônico social, fará uso dos dados coletados, para definir o local onde será realizado o projeto. Para então realizar o estudo preliminar do local e implantação do projeto, bem como definição conceito e partido, do programa de necessidades, fluxograma e plano de massas.

1. CAPÍTULO 1: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão abordados os alicerces teóricos e estudos relacionados ao contexto histórico de Curitiba, as premissas da Arquitetura Social e dos Centros de Apoio, bem como uma visão de como a pandemia da Covid-19 impactou a sociedade.

1.1 Curitiba

Fundada em 29 de março de 1693, Curitiba é a capital do estado do Paraná, um dos três estados que compõem a Região Sul do Brasil. Curitiba destaca-se, de acordo com Oliveira (1991) como modelo de cidade, devido ao crescimento ordenado, civilizado e preocupado com as questões ecológicas. Neste modelo, ocupa como lugar central, não apenas a administração pública, mas o planejamento urbano.

A capital enfrenta o desafio de grande metrópole, onde a questão urbana é repensada sob o enfoque humanista de que a cidade é primordialmente de quem nela vive. Seu povo, uma população estimada de 1.9480.626 habitantes (IBGE - Estimativa 2020), reúne estrangeiros de todas as partes do mundo e brasileiros de todos os recantos, ensina no dia a dia a arte do encontro e da convivência. Curitiba renasce a cada dia com a esperança e o trabalho nas veias, como nas alvoradas de seus pioneiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, s/d).

De acordo com Neri (2011), a pobreza baseada na renda familiar em Curitiba, apresentou entre 1996 e 2003, época chamada crise metropolitana, um aumento de 150%. Mas a partir de 2004, com a aplicação de novas políticas públicas, a miséria tem feito uma trajetória descendente.

1.2 Arquitetura Social

Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR (2018), a moradia é uma das necessidades básicas do ser humano portanto, a arquitetura é uma área com função social. No Brasil, país marcado pela desigualdade, aumenta cada vez mais a necessidade de olhar para a população considerada de baixa renda e oferecer um espaço comprometido com a vida e as necessidades humanas.

Arquitetura social é voltada para o planejamento e construção de moradias para população de baixa renda. Em um projeto de arquitetura social, o arquiteto deixa preocupações estéticas e se direciona para aspectos como uso dos materiais, condições do terreno, reformas, disponibilidade da mão de obra e situação socioeconômica dos habitantes do local. Essa área está intimamente ligada com as políticas públicas das cidades e os programas de urbanização e habitação social (CAU/BR, 2018).

1.1 Apoio Social

Apoio social tem a ver com as relações que uma pessoa estabelece na vida e que podem influenciar de forma significativa a definição da sua personalidade e o desenvolvimento. A qualidade das interações em diferentes contextos sociais tem sido objeto de estudos de muitos pesquisadores que comprovam o impacto positivo ou negativo das mesmas sobre a saúde física e emocional das pessoas. Os laços sociais duradouros são importantes porque fornecem ajuda em tempos de necessidade, permitindo enfrentamento e superação de momentos de crise. (BRITO; KOLLER, 1999; YUNES; GARCIA; ALBUQUERQUE, 2007)

O conceito de rede de apoio segundo Bronfenbrenner (1996) deve abordar mudanças que acontecem ao longo da vida, não apenas na pessoa, mas também em seu ambiente ecológico, em suas interações e na sua crescente capacidade de descobrir, sustentar ou alterar as propriedades do meio e de suas relações.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), uma rede de apoio social e afetiva eficiente está associada à prevenção de violência e ao fortalecimento de competências, bem como do senso de pertencimento e da maior qualidade dos relacionamentos. Aponta estudos que salientam a influência de redes de apoio afetiva na produção de estratégias eficazes em situações de crise. A eficácia da rede se expressa por respostas com significativa redução de sintomas psicopatológicos, tais como depressão e sentimento de desamparo. Na ausência desta rede, pode-se verificar o aumento da vulnerabilidade das pessoas frente a uma situação de risco.

Cada vez mais a sociedade contemporânea exige das organizações um comportamento ético, não somente no aspecto das suas obrigações legais, mas também no respeito pelos consumidores e concorrentes. Dessa nova forma de pensar, mais consciente da sociedade, nasce um novo modelo de organização socialmente responsável, pressupondo a ética e responsabilidade social como um dos fatores fundamentais no desenvolvimento de qualquer organização (COSTA, FRAZÃO, & NEVES, 2007).

Prioritariamente este setor deve promover a igualdade e o bem-estar, lutar contra a pobreza e desigualdade, desenvolvendo atividades sociais, que geram valor para todos. A ética, cultura e valores morais são inseparáveis de qualquer noção de responsabilidade numa instituição, que deve estar determinada a atuar com ética e ações de responsabilidade, pois este fator promove uma cultura de solidariedade, orienta os seus profissionais nas suas ações, cria compromisso para com a sociedade e para com o próprio trabalho desempenhado, ou seja, fortalece as relações entre as partes, o trabalhador e instituição (COSTA; FRAZÃO; NEVES, 2007).

1.2 Reflexos da pandemia da Covid-19

Os efeitos da pandemia de COVID-19 se estenderam a todos os parâmetros da vida humana, alterando a maneira em que nos relacionamos, prejudicando as economias e gerando mudanças profundas nas sociedades. Atualmente vivemos um momento de incerteza, em que ainda não estão delineadas nem a forma nem a velocidade da saída da crise. Não há dúvida de que os custos da desigualdade se tornaram insustentáveis e é necessário reconstruir com igualdade e sustentabilidade, visando à criação de um verdadeiro estado de bem-estar, tarefa longamente adiada na região (CEPAL, 2021).

De acordo com relatório publicado pelo Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2021), a epidemia da Covid-19 já alterou a forma de vida urbana. O número de pessoas se deslocando caiu a níveis sem precedente. Trabalhar de casa é o novo normal – para quem pode pagar, e para quem esta é uma opção viável, para começo de conversa. O destino de milhões de pequenos negócios e de trabalhadores que fazem os centros urbanos funcionar está em aberto.

Na América Latina e no Caribe, 81% da população vive em localidades classificadas como urbanas, de acordo com as definições nacionais, o que a converte na região em desenvolvimento mais urbanizada do mundo. Isto constitui um importante fator de risco, pois a COVID-19 se transmite mais rapidamente em contextos de alta densidade demográfica, como os centros urbanos e as regiões metropolitanas. Estimou-se que em julho de 2020 mais de 90% dos casos notificados de coronavírus no mundo correspondiam a zonas urbanas (CEPAL, 2021).

A pandemia provocou ainda, o fechamento maciço de instituições educativas como medida de prevenção e detenção do contágio: no total, 32 países fecharam suas instituições. Embora esta situação implique uma oportunidade em termos de adaptação e inovação dos sistemas de ensino, através dos meios digitais e educação à distância, o fechamento prolongado das escolas pode gerar uma crise no âmbito da aprendizagem e constituir uma “catástrofe geracional”, que poderia pôr em risco décadas de progresso e aprofundar as desigualdades existentes. A falta de continuidade ou a interrupção escolar e dos processos educativos aumenta as brechas na aprendizagem e nas habilidades, a progressão ao longo da trajetória formativa e a conclusão dos níveis. Os estudantes de países e domicílios com menos acesso às tecnologias digitais sofrerão um maior impacto em termos educativos (CEPAL, 2021).

O fechamento das escolas na região também tem consequências na saúde e nutrição dos estudantes, especialmente no caso de adolescentes e jovens. A suspensão das aulas teve repercussões nos programas de alimentação escolar e de saúde mental, bem como nos programas de educação sexual integral e na provisão de serviços de saúde sexual e reprodutiva, inclusive a distribuição de contraceptivos. De especial preocupação são os riscos de saúde mental gerados pela maior exposição à Internet e pelo isolamento social. O fechamento de escolas também limita as ações estabelecidas para a detecção e prevenção de casos de violência contra crianças e adolescentes no domicílio educativos educativas, afetando mais de 165 milhões de estudantes (CEPAL, 2021).

Imagem 1 – Gráfico pessoas em situações de pobreza e pobreza extrema 1990-2020 na América Latina e no Caribe (em porcentagem):



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2021).

Como é possível analisar na Imagem 1, a pandemia da covid-19 levou ao aumento dos índices de pobreza e de pobreza extrema na América Latina no ano passado. De acordo com o relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe CEPAL (2021), a taxa de pobreza extrema atingiu 12,5% da população e a de pobreza, 33,7%.

Em Curitiba, com o cenário de crise sanitária, social e econômica causada pelo Covid 19, de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2021) índice de pobreza, que vinha em decrescente nas últimas décadas, sofreu um aumento. Em agosto de 2020, Curitiba já contabilizava mais de 32 mil famílias em situação de extrema pobreza, quando a renda mensal é de até R\$ 89, somando-se às com renda até meio salário-mínimo chega-se à 85,5 mil famílias.

2. CAPÍTULO 2: CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentados os projetos sociais e as obras que serviram como correlatos para a proposta do Centro de Apoio, sendo elas: O Projeto Samaritano São Francisco de Assis em São Paulo, a Fundação de Ação Social em Curitiba, o Centro de Apoio Biental de Gwangju e o modelo de Quadra Aberta do Itaú no Rio de Janeiro.

2.1 Projeto Samaritano São Francisco de Assis – São Paulo/SP

Localizada na no bairro Vila Carrao, o projeto foi fundado em 25 de outubro de 1997, a Organização da Sociedade Civil, nomeada Projeto Samaritano São Francisco de Assis, foi idealizado por cidadãos engajados em diversos grupos sociais e comunidades religiosas que se deparavam com um número significativo de pessoas procurando auxílio sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e suas consequências (ONG SAMARITANO, 2017).

Imagem 2 – Localização da Ong Samaritano São Francisco de Assis



Fonte: Adaptado do Google Earth (2021)

A partir de 2008, a Organização passou a ter uma nova configuração realizando atividades voltadas às áreas de crianças, adolescentes, mulheres, idosos e população em situação de rua, atendendo média e alta complexidade, voltadas a áreas de Assistência Social, Educação Infantil e Direitos Humanos (ONG SAMARITANO, 2017)

2.1.1 Análise Conceitual

Com objetivo de atender demandas de caráter técnico e humanitário, a ONG Samaritano preza por proporcionar resolução das necessidades das pessoas que dependem dela, sempre buscando implantar novos serviços de atendimento nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, lazer e direitos humanos. Bem como oferecer consultorias e supervisões institucionais (ONG SAMARITANO, 2017).

2.1.2 Análise Funcional

O projeto da Ong Samaritano (2017) inclui várias unidades que estão dispostas na cidade de São Paulo/SP, sendo: Casa Abrigo para mulheres em situação de violência doméstica; Programa de proteção à criança e adolescente ameaçados de morte; Acolhimento institucional da criança e do adolescente; Centro Dia para idosos; Creche; Casa Samaritano para população em situação de rua; Núcleo de convivência para idosos; ILPI – Instituição de longa permanência para idosos; Casa Lar Dom Luciano Mendes de Almeida.

Para garantir a estrutura, a fundação conta com parcerias de órgãos públicos e privados, com apoio de trabalhadores voluntários e doações, podendo a partir disso, realizar aproximadamente dois mil atendimentos por dia (ONG SAMARITANO, 2017).

2.2 Fundação de Ação Social (FAS) – Curitiba/PR

A Fundação de Ação Social – FAS (s/d), é um órgão público em localizada na Cidade Industrial de Curitiba, responsável pela gestão da assistência social, que atua de forma integrada a órgãos governamentais e instituições não governamentais, que compõem uma rede de assistência social no município.

Imagem 3 – Localização da Fundação de Ação Social (FAS)



Fonte: Adaptado do Google Earth (2021)

2.2.1 Análise Conceitual

Na FAS os esforços visam consolidar a assistência social no município, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e os serviços prestados são dirigidos prioritariamente aos cidadãos, grupos e famílias que estão em situação de risco ou vulnerabilidade social (FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL – FAS, s/d).

2.2.2 Análise Funcional

O aprimoramento dos serviços acontece de forma descentralizada, organizando-se em dez núcleos regionais. A fundação capacita continuamente os seus servidores, criando condições favoráveis ao aprimoramento da qualidade dos serviços prestados à população. A ação socioassistencial inclui capacitação profissional e desenvolvimento de empreendedores, com cursos em diversas áreas e oficinas de integração oferecidos para a comunidade carente (FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL – FAS, s/d).

Segundo a Fundação de Ação Social (s/d), os serviços são organizados em dois níveis de proteção social: a especial, tendo o território como espaço de expressão da cidadania e reconquista dos direitos sociais, voltada integralmente às família e indivíduos que tiveram seus direitos violados ou laços familiares ou comunitários rompidos, organizando-se em média e alta complexidade; e a proteção básica refere-

se à prevenção de situações de risco e oferta de serviços que visam a socialização e convivência familiar e comunitária.

2.3 Centro de Apoio da Bienal de Gwangju - Coreia do Sul

Este projeto, desenvolvido pelo escritório Iroje Architects & Planners, localizado no centro de Gwangju encontrar-se em uma área que deveria ser associada a uma paisagem tradicional, porém estão transformadas pelos edifícios residenciais e centros comerciais desordenados, são o cenário comum para associar o lugar rapidamente com a periferia urbana (CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU, 2017).

Imagem 4 – Localização do Centro de Apoio Bienal



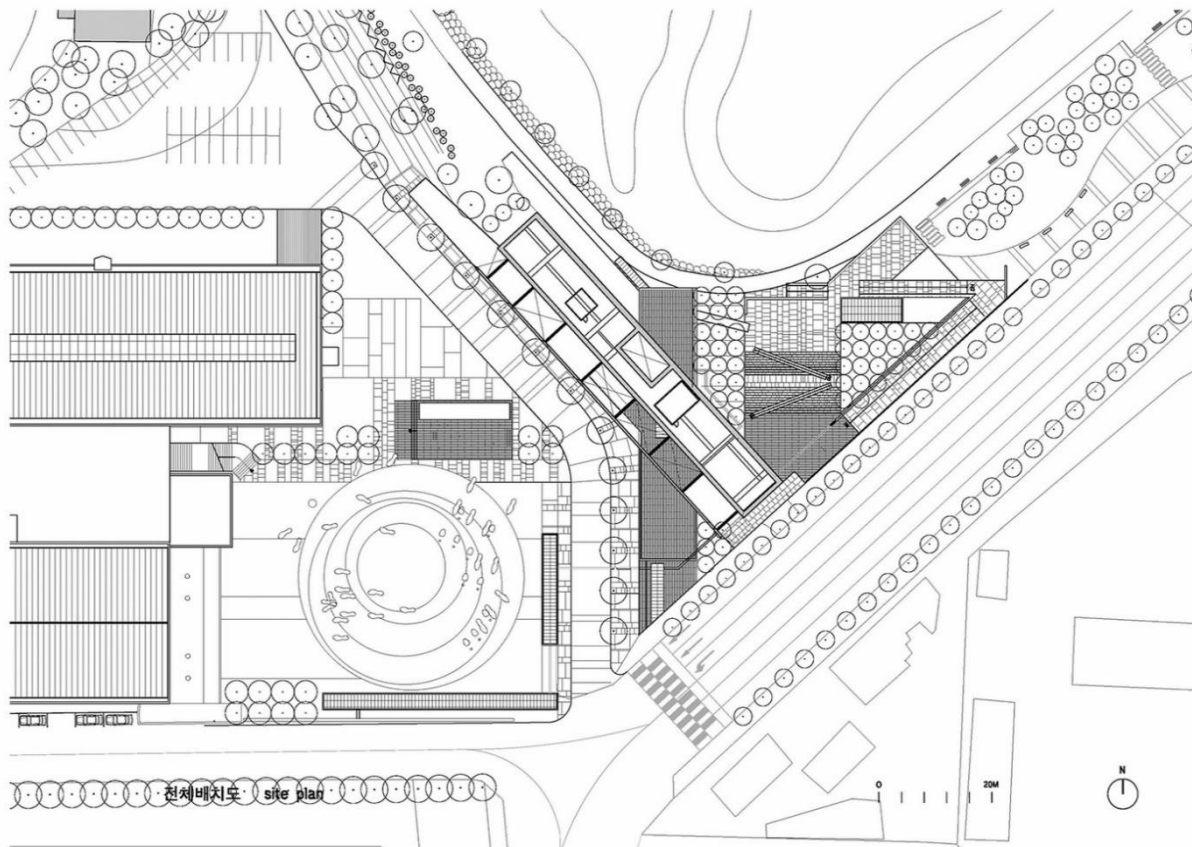
Fonte: Adaptado do Google Earth (2021)

2.3.1 Análise Conceitual

Segundo o escritório, o projeto partiu do princípio de gerar uma paisagem cultural única para o Centro de Apoio, conseguindo uma característica clara e preservando a simbologia do espaço, a edificação deveria agir como um plano de fundo, esticando-se em enormes paredes. Portanto, a obra é uma visão de cultura e uma relação selvagem entre a cidade e a natureza (CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU, 2017).

2.3.2 Análise Funcional

Imagem 5 – Implantação do Centro de Apoio Bienal



Fonte: ArchDaily (2016)

2.3.3 Análise da Técnica Construtiva

A estrutura é toda em concreto aparente, e a disposição dos pilares possibilitou as fachadas livres que se estendem em peles de vidro ou paredes de concreto, para que o visitante, ao caminhar pela obra, desfrute de visões que se alternam entre interno e externo.

O seu interior amplo e neutro, reforça as sensações e fornece ambiente confortável e adequado para exposição das obras e realização dos eventos (CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU, 2017).

2.3.4 Análise Formal

A paisagem observada através da abertura no primeiro pavimento, é como uma imagem emoldurada torna os espaços integrados de maneira impressionante. Já a de concreto marrom, faz frente ao oeste, bloqueando a entrada do sol poente e sua cor forte brilha sob a luz solar na tarde. Assim como a luz do sol quando toca as paredes de, esta parede tem a intenção de tornar marcante as lembranças dos eventos e exposições que aconteceram no pátio da Bienal (CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU, 2017).

Imagem 6 – Centro de Apoio Bienal

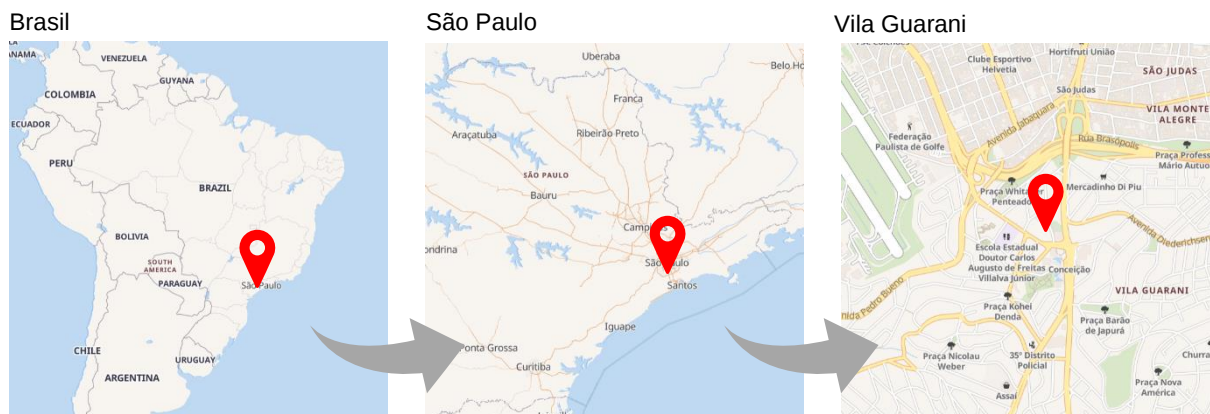


Fonte: Jong Oh Kim – (ArchDaily, 2016)

2.4 Centro Empresarial Itaú – São Paulo/SP

O Centro Empresarial Itaú trata-se de um empreendimento absolutamente incomum na capital paulista, pois a respeito aos aspectos legais e urbanísticos, na prática se efetivou uma Parceria Público-Privado (PPP), antes mesmo que este tipo de iniciativa fosse discutida conceitualmente no Brasil e colocada em vigência através de lei (CUPERTINO, 2009).

Imagem 7 – Localização do Centro Empresarial Itaú



Fonte: Adaptado do Google Earth (2021)

De acordo com Guerra (2011), a quadra aberta como uma solução contemporânea para os grandes aglomerados urbanos, uma conciliação entre as cidades da primeira e segunda eras, abrindo as portas para a terceira era da cidade. Uma conciliação entre as qualidades da rua-corredor da cidade tradicional e dos edifícios autônomos da cidade moderna.

2.4.1 Análise Conceitual

De acordo com Cupertino (2009), o conceito de quadra aberta com uma praça acessível e a presença do subsolo que integra a estação de metrô é inovador para a sua época (1980 – 1985), trazendo um respiro no meio do centro, agindo em contraste com as torres de forma prismáticas com intenções de iniciativas privadas.

2.4.2 Análise Funcional

O projeto num todo, de acordo com Cupertino (2009), cumpriu com uma proposta inovadora, facilitando o acesso ao centro empresarial pelas vias de automóvel, metrô ou a pé, e como intencionado, atraindo interesse da população como área de lazer e investimento.

Imagem 8 – Implantação Centro Empresarial Itaú



Fonte: Cupertino (2009)

2.4.3 Análise da Técnica Construtiva

A complexidade do embasamento do conjunto, conciliando a presença da estação no subsolo, sua relação com a praça externa e os acessos diversos às áreas públicas e privadas formam um atrativo na obra. A praça em lajes curvas, facilitando a caminhabilidade, as soluções paisagísticas, as torres em formato cúbico dispostas na implantação de forma prismática, sua estrutura é periférica, e os elevadores centralizados, as fachadas alternam faixas horizontais opacas e transparentes, dando total funcionalidade a obra (CUPERTINO, 2009).

2.4.4 Análise Formal

O resultado geral da quadra é uma grande permeabilidade disponível ao pedestre, permitindo a caminhabilidade pelo interior dos terrenos privados, sem grandes obstáculos, facilitando a mobilidade, e o fácil acesso pela base dos edifícios (GUERRA, 2011). As linhas orgânicas que definem as pavimentações para pedestres tornam mais fácil a travessia da quadra aberta, além de transmitir leveza ao espaço.

Imagem 9 – Centro Empresarial Itaú



Fonte: Cupertino (2009)

2.5 Síntese do Capítulo

O capítulo apresentou os projetos sociais que serviram de inspiração para o desenvolvimento do projeto e principalmente da definição do plano de necessidades e intenção de funcionamento do Centro de Apoio. Os correlatos do Projeto Samaritano e da Fundação de Ação Social – FAS, apresentam modelos de sistemas que contribuem com a sociedade, partindo da parceria entre iniciativa pública e privada.

Já o projeto do Centro de Apoio de Gwangju apresenta a intenção formal e de técnicas construtivas, utilizando concreto aparente, fachadas alternando, ora opacas ora envidraçadas, fazendo com que o visitante aprecie diversas sensações e contemple visões diferenciadas. Enquanto o complexo do Centro Empresarial Itaú traz a idealização do modelo de quadra aberta, que é capaz de integrar a prestação de serviços social com a sociedade.

3. CAPÍTULO 3: DIRETRIZES PROJETUAIS

O presente capítulo tem como objetivo o estudo e análise das diretrizes iniciais e justificativas projetuais para o desenvolvimento de um Centro de Apoio Social para a cidade de Curitiba/PR. Para tanto, serão apresentados o conceito e o partido tomados para execução formal, as características do terreno escolhido para implantação, programa de necessidades, fluxograma e plano de massas, visando atender melhor os objetivos de caráter estético e funcional.

3.1 Conceito e Partido

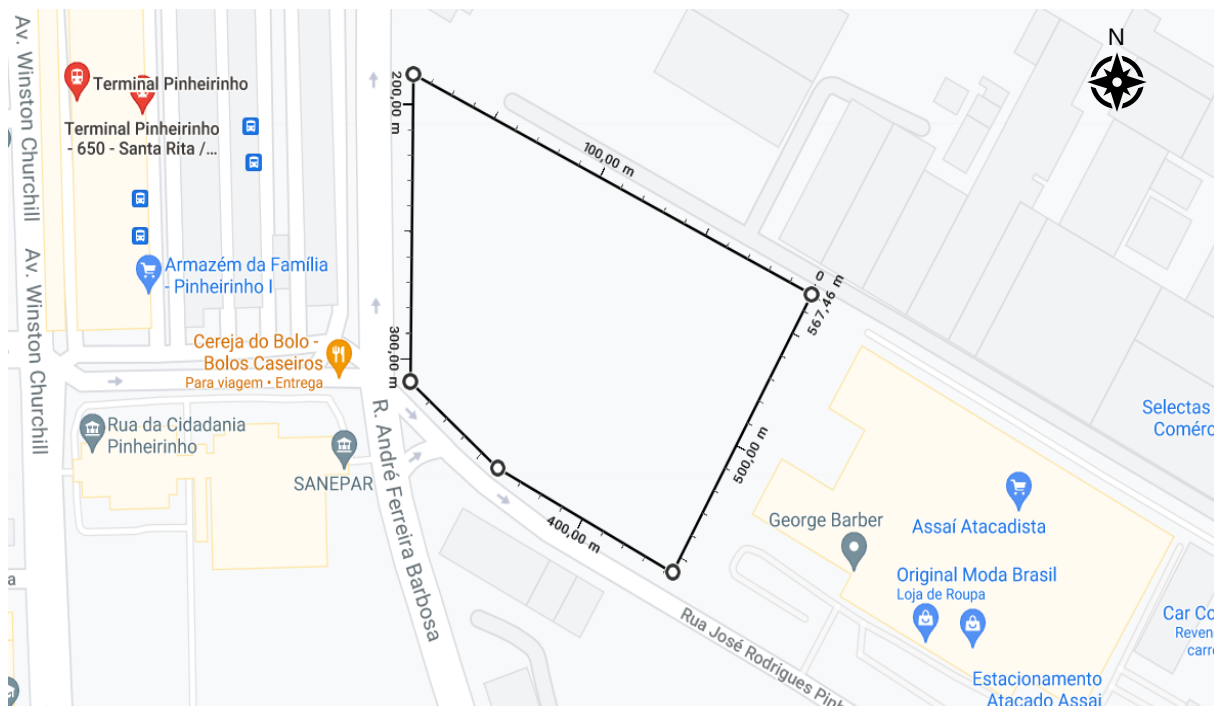
O conceito projetual é associar conforto, meio ambiente, sociedade e ao mesmo tempo simplicidade, para que não ocorra o estranhamento por parte das pessoas carentes que necessitarão do espaço e para que haja interação destas pessoas com a comunidade local.

Para tanto, serão usados materiais comuns, como o concreto aparente e madeira nas fachadas, formas lineares e janelas envidraçadas para integrar o exterior com o interior, e a implantação em forma de quadra aberta, gerando um ambiente verde formado por linhas orgânicas, tornando um ambiente verde agradável a todos, para passear na praça e interagir em comunidade.

3.1 Terreno

O terreno escolhido para realização da obra, inscrição fiscal nº 83511002, fica localizado na esquina entre a Rua José Rodrigues Pinheiro e a Rua André Ferreira Barbosa, no Bairro Capão Raso em Curitiba/PR, possui 19 mil metros quadrados. Sua escolha deve-se à proximidade com o Terminal Rodoviário Pinheirinho e com a Av. Linha Verde, facilitando a acessibilidade ao local, e por se tratar de um bairro com alta densidade, pode trazer maiores benefícios a toda a região.

Imagem 10 – Terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth (2021)

De acordo com o Lei nº 15.511/2019 que dispõem sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no Município de Curitiba, o terreno selecionado está em Zona ZT - LV que se destina a caracterizando-se como zona de amenização do impacto de uso e ocupação do solo, onde se pretende ocupação de média densidade e verticalização limitada, com predominância de uso habitacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019).

3.2 Programa de Necessidades

Com base nos correlatos e estudos bibliográficos, foi possível estabelecer o programa de necessidades do Centro de Apoio Social, sempre priorizando que os espaços gerem conforto e integração, e ao mesmo tempo privacidade para as pessoas que dependem dos serviços e para os prestadores de serviços.

Para isso foram estabelecidos setores Sociais, onde haverá recepção de pessoas que estão à procura dos serviços prestados, efetuação de cadastros e direcionamento para atendimento. Setores de Prestação de Serviço, onde de fato a

comunidade será atendida de acordo com a sua necessidade, e setores Privativos, onde os funcionários e voluntários farão a administração e organização do Centro de Apoio.

Imagem 11 – Tabela de Plano de Necessidades

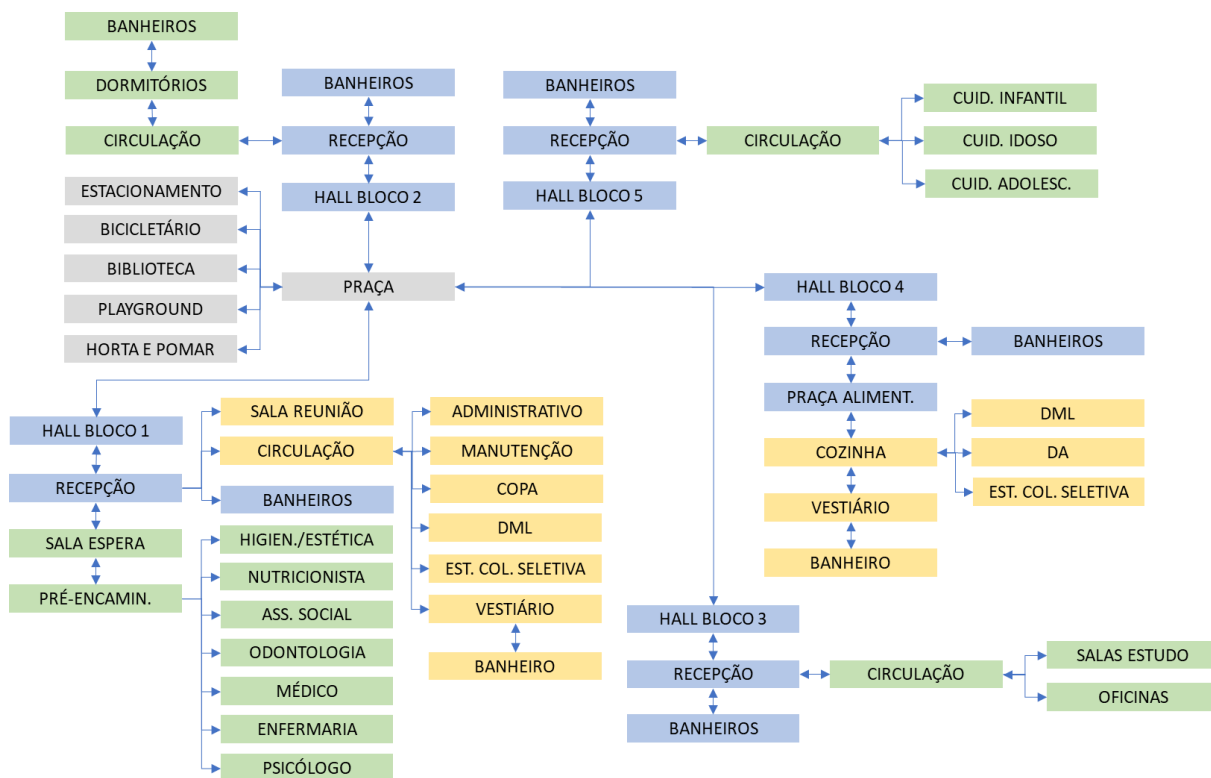
Setor	Ambiente	M ²
Bloco 1 - Serviços		
Social	Hall	12 m ²
	Recepção	10m ²
	Banheiros	15 m ²
Prestação de Serviços	Sala de Espera	22 m ²
	Pré-Encaminhamento	8 m ²
	Consultório Médico	15 m ²
	Consultório Odontológico	15 m ²
	Assistência Social	10 m ²
	Sala Psicológico	10 m ²
	Sala Nutricionista	10 m ²
	Enfermaria	12 m ²
	Área de Higiene/Estética	20 m ²
Privativo (Funcionários)	Banheiros	25 m ²
	Administrativo	15 m ²
	Sala de Reuniões	15 m ²
	Sala de Manutenção	10 m ²
	Vestiários	10 m ²
	Copa	10 m ²
	DML	6 m ²
	Estação de Coleta Seletiva	4 m ²
Bloco 2 - Alojamentos		
Social	Hall	12 m ²
	Recepção	10 m ²
	Banheiros	15 m ²
Prestação de Serviços	Circulação	40 m ²
	Dormitórios	200 m ²
	Banheiros	40 m ²
Bloco 3 - Oficinas		
Social	Hall	12 m ²
	Recepção	10m ²
	Banheiros	15 m ²
Prestação de Serviços	Circulação	40 m ²
	Salas de Estudo	60 m ²
	Oficinas de Trabalho	60 m ²
Bloco 4 - Alimentação		
Social	Hall	12 m ²
	Recepção	10m ²
	Banheiros	15 m ²
Privativo (Funcionários)	Praça alimentação	200 m ²
	Cozinha	30 m ²
	Depósito Mat. Limpeza	5 m ²
	Depósito Alimentos	10 m ²
	Banheiro	15 m ²
	Vestiário	6 m ²
	Estação de Coleta Seletiva	4 m ²
Bloco 5 - Criança, Adolescente e Idoso		
Social	Hall	12 m ²
	Recepção	10m ²
	Banheiros	15 m ²
Prestação de Serviços	Circulação	60 m ²
	Sala de Cuidado Infantil	30 m ²
	Sala de Cuidado Adolescente	30 m ²
	Sala de Cuidado Idoso	30 m ²
Áreas Externas		
Social	Estacionamento	
	Biblioteca Comunitária	
	Bicicletário	
	Playground	
	Praça	
	Horta e Pomar Comunitário	

Fonte: Autor (2021)

3.3 Fluxograma

A elaboração do fluxograma, ilustrado a seguir na Imagem 12, visa a melhor compreensão e análise para o desenvolvimento do projeto, organizando e compatibilizando os ambientes propostos e facilitando o entendimento dos blocos.

Imagem 12 – Fluxograma do Centro de Apoio Social



Fonte: Autor (2021)

3.4 Plano de Massas

O Plano de Massas foi desenvolvido, para melhor entendimento da intenção formal, baseado nos ideais da quadra aberta, a proposta do plano de massas separa o centro de apoio em blocos, entre estes forma-se uma praça que é acessível à sociedade, contemplando áreas de passeio e lazer e agregando valor à região.

Imagem 13 – Plano de Massas Volumétrico



Fonte: Autor (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto intervenção arquitetônica que busca atender às necessidades de grupos sociais desfavorecidos na cidade de Curitiba/PR. O problema da pesquisa foi: Como um Centro de Apoio Social pode contribuir com o desenvolvimento social e a qualidade de vida frente às carências sociais de Curitiba/PR? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: A implantação de um Centro de Apoio Social irá contribuir com o desenvolvimento de pessoas e inclusão social na capital Curitiba/PR.

Justificou-se a mesma nos aspectos abrigar e auxiliar o desenvolvimento de famílias que vivem em situação de fragilidade econômica. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento dela dividiu-se em: metodologia científica, fundamentação teórica resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Como um Centro de Apoio Social pode contribuir com o desenvolvimento social e a qualidade de vida frente às carências sociais de Curitiba/PR? Pressupôs-se, como hipóteses, que: a implantação de um Centro de Apoio Social irá contribuir com o desenvolvimento de pessoas e inclusão social na capital Curitiba/PR. Definiu-se como objetivo geral desenvolver Projeto de um Centro de Apoio Social em Curitiba/PR.

Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) desenvolver pesquisa bibliográfica voltada a entender as necessidades sociais de Curitiba/PR; b) apresentar dados sobre crianças, jovens, adultos e idosos que sofrem com a desigualdade social e econômica; c) apresentar modelo de projeto social da Ong OSC Samaritano de São Paulo/SP e a Fundação de Ação Social (FAS) de Curitiba/PR; d) Mostrar a arquitetura com ênfase no acolhimento e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados** (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU/BR. **Arquitetura Social: CAU/SP oferece 800 mil reais para capacitação e projetos**. 07 Jul 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Abr 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/897742/arquitetura-social-cau-sp-oferece-800-mil-reais-para-capacitacao-e-projetos>> Acesso em 10 abril 2021.

COSTA, S., FRAZÃO, M. & NEVES, F. (2007). **A dimensão ética da responsabilidade social nas organizações**. 2007. Disponível em: <http://www.fbb.br/media/Publica%C3%A7%C3%B5es/Mai%C3%AAutica%202006-2007/maieutica_v1_n23_a4.pdf> Acesso em: 02 março 2021.

CENTRO DE APOIO DA BIENAL DE GWANGJU. Iroje Architects & Planners. 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786738/centro-de-apoio-da-bienal-de-gwangju-iroje-architects-and-planners>> Acesso em: 25 maio 2021.

CEPAL, Comissão Econômica Para A América Latina E O Caribe. **Panorama Social da America Latina**. (LC/PUB.2021/3-P), Santiago, 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/46784/S2000967_pt.pdf> Acesso em: 19 maio 2021.

CUPERTINO, Jaime Marcondes. **Centro Empresarial Itaú: do edifício à cidade**. Dissertação de mestrado. Orientador Ruth Verde Zein. São Paulo, FAU Mackenzie, 2009. Disponível em:

<<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2646/1/Jaime%20Marcondes%20Cupertino1.pdf>> Acesso em 20 abril 2021.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2021.

FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL (FAZ). **Curitiba**. (s/d). Disponível em: <https://fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=44> Acesso em: 17 março 2021.

GUERRA, Abilio. **Quadra Aberta**. Projetos, São Paulo, nº 124.01. Vitruvius, abril 2011. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/11.124/3819> > Acesso em 15 maio 2021.

IBGE. **Panorama Curitiba Paraná**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>> Acesso em 16 de maio 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MDS. Ministério de Desenvolvimento Social. **Serviços e Programas**: Curitiba. 2021. Curitiba. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/servicos-e-programas/curitiba.PNG/view>> Acesso em: 13 março 2021.

NERI, Marcelo Cortês. **Diagnóstico da Evolução dos Indicadores Sociais em Curitiba**. Rio de Janeiro: maio 2011.

OLIVEIRA, Denilson. **O Campo do Planejamento Urbano em Curitiba**. História: Questões e Debates. Associação Paranaense de História, 1991.

ONG SAMARITANO. **Nossa História**. São Paulo. 2017. Disponível em: <https://ongsamaritano.org.br/quem_somos> Acesso em: 18 março 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Perfil da Cidade de Curitiba.** s/d. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>> Acesso em: 18 de março 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Lei nº 15511.** 2019. Disponível em: <<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00304472.pdf>> Acesso em: 19 de março 2021.

YUNES, M. A. M.; GARCIA, N. M.; ALBUQUERQUE, B. de M. **Monoparentalidade, pobreza e resiliência:** entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2007.